

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

**Sinodalidade e Catequese**  
Observatório Pastoral

O Papa Francisco surpreendeu a todos ao propor um Sínodo sobre sinodalidade e participação, mais propriamente com o título: “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Trata-se não apenas do tema da sinodalidade, mas também de uma metodologia sinodal, propondo que as Dioceses façam o mesmo caminho que Roma. No fundo, o Papa quer um Sínodo mais sinodal, uma vez que a própria palavra designa algo como “caminhar juntos”, em sintonia! Vejamos como exemplo o segundo objectivo indicado no “Documento Preparatório”: “Viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a cada um... a oportunidade de se expressar e de ser ouvido”.

O Sínodo de Viseu, de 2010 a 2015, acabou por ser um pouco precursor, com o título: “Em comunhão para a missão”! O tema aqui proposto, “Sinodalidade e Catequese”, coincide com o tema das Jornadas Nacionais de Catequistas.

### A sinodalidade na ordem do dia

Como acontece na vida em geral, também na Igreja há o risco de enchermos as nossas comunicações com a palavra “sinodalidade”, de ela se tornar, de certa maneira, uma moda e, pior que isso, de ser uma palavra vazia, sem consequências práticas na conversão pessoal e comunitária.

Pode até dar-se o paradoxo de usarmos a palavra na boca e as nossas atitudes estarem cheias de autoritarismo, que é um dos principais sintomas do chamado clericalismo ou de afirmação pessoal.

Neste sentido, o desafio de darmos espaço aos outros não apenas para participarem, mas para programarem connosco é já um começo de sinodalidade e expressão de corresponsabilidade e comunhão.

O grande desafio será assim passar da sinodalidade como conceito à dimensão prática, passar da teologia à pedagogia e à pastoral. Como já dizia S. João Paulo II, “é preciso promover uma espiritualidade de comunhão, elevando-a ao nível de princípio educativo” (NMI 43). Importa aprender a comunhão como modo de ser e de agir na Igreja.

### A sinodalidade no grupo de catequistas

O Grupo de Catequistas vive a sinodalidade quando vive a unidade pedida por Jesus: “Que todos sejam um” (Jo 17)! A partilha da caminhada de fé, a forma de trabalhar em equipa, escutando a cada pessoa com atenção, programar em conjunto sem querer impor o próprio modo de ver... antes colhendo o sentido comum que brota de um diálogo fraterno são formas de sinodalidade, incluindo, bem certo, a preparação da catequese em pequeno grupo.

Como diz o novo Directório para a Catequese, “No âmbito da comunidade, tem um papel particular o grupo de catequistas: nele se partilha... tanto o caminho de fé como a experiência pastoral” (nº134).

### A sinodalidade na pedagogia catequética

Porém a sinodalidade toca um conceito hoje emergente na catequese, o de acompanhamento. Afirma o novo Directório, no n.º 135: “A Igreja sente o dever de formar os seus catequistas para a arte do acompanhamento pessoal... Este estilo requer uma disponibilidade humilde, para se deixar tocar pelas questões e interperlar pelas situações da vida, com um olhar cheio de compaixão, mas também respeitador da liberdade dos outros. A novidade à qual o catequista é chamado está na proximidade, no acolhimento incondicional e na gratuidade com que ele se disponibiliza para caminhar ao lado dos outros, para os escutar e lhes explicar as Escrituras (cf. Lc 24, 13-35; Act 8, 26-39), sem estabelecer o percurso de antemão, sem pretender ver os frutos e sem os reter para si”.

Deste modo, mais do que olhar o grupo, somos convidados a ver cada criança, adolescente, jovem ou adulto, como um ser único, que tem um percurso original, uma história pessoal e ritmo próprio, mesmo ao nível da fé. Mais do que estratificar e escalonar, importa respeitar o próprio ritmo! O catequista é um caminhante “ao lado”, um apoio, um amigo, no paradigma de Emaús, alguém que aponta sempre para a frente e para o alto, porque vive na esperança! Na exortação aos Jovens, chamada “Christus vivit”, de 2019, o Papa Francisco sublinha que também os jovens não devem ser “seguidores passivos”, mas importa caminhar “a seu lado” (cf. n.º 246), isto é, sinodalmente!

Se, além das belas ideias, o Sínodo nos converter um pouco à vida e à pedagogia de comunhão, então atingiu alguns dos principais objectivos!

*P. J. Cardoso Almeida*

\*\*\*\*\*

Domingo	2ªfeira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
24	25	26	27	28	29	30	31
9h Forninhos						Confissões: 9h Queiriz 10h Pena Verde 11h Forninhos e Matança 11h30 Dornelas 14h Cortiçada 15h Valverde 15h30 Eirado	9h Forninhos
10h15 Matança	*	*	17h Forninhos	17h30 Matança		18h Dornelas	10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde			18h Colherinhas (Dornelas)	18h30 Queiriz		Missa: 18h Pena Verde	11h30 Queiriz
14h30 Queiriz							14h30 Matança

N.B.: M+C → Missa e ida ao Cemitério); (M → só Missa); (C → só ida ao Cemitério).



# Elo de Comunhão

de 24 a 31 de Outubro de 2021

## Domingo XXX do Tempo Comum – ano B



## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)  
Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiardabeiraparoquias@outlook.com)  
Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito  
Residência Paroquial \* 3570-047 Aguiar da Beira \* 232688122



## Palavra de Deus...

LEITURA I

Jer 31, 7-9

«Vou trazer de novo o cego e o coxo entre lágrimas e preces»

### Leitura do Livro de Jeremias

Eis o que diz o Senhor: «Soltai brados de alegria por causa de Jacob, enaltecei a primeira das nações. Fazei ouvir os vossos louvores e proclamai: 'O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel'. Vou trazê-los das terras do Norte e reuni-los dos confins do mundo. Entre eles vêm o cego e o coxo, a mulher que vai ser mãe e a que já deu à luz. É uma grande multidão que regressa. Eles partiram com lágrimas nos olhos e Eu vou trazê-los no meio de consolações. Levá-los-ei às águas correntes, por caminho plano em que não tropecem. Porque Eu sou um Pai para Israel e Efraim é o meu primogénito».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 125 (126), 1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R. 3)

**Grandes maravilhas fez por nós o Senhor, por isso exultamos de alegria.**

*Ou: O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.*

LEITURA II

Hebr 5, 1-6

«Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec»

### Leitura da Epístola aos Hebreus

Todo o sumo sacerdote, escolhido de entre os homens, é constituído em favor dos homens, nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele pode ser compreensivo para com os ignorantes e os transviados, porque também ele está revestido de fraqueza; e, por isso, deve oferecer sacrifícios pelos próprios pecados e pelos do seu povo. Ninguém atribui a si próprio esta honra, senão quem foi chamado por Deus, como Aarão. Assim também, não foi Cristo que tomou para Si a glória de Se tornar sumo sacerdote; deu-Lha Aquele que Lhe disse: «Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei», e como disse ainda noutra lugar: «Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec».

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mc 10, 46-52

«Mestre, que eu veja»

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». O cego respondeu-Lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

Palavra da salvação.



## Palavra na Vida...

A Palavra de Deus que nos é proposta garante-nos que a situação do homem cego, prisioneiro da escuridão, não é uma situação incontornável, obrigatória, sem remédio ... Jesus veio ao mundo, enviado pelo Pai, com uma proposta de libertação destinada a todos aqueles que procuram a luz e a vida verdadeira. Esse Jesus de Nazaré que Se cruzou com o cego à saída de Jericó continua a cruzar-Se hoje, de forma continuada, com cada homem e com cada mulher nos caminhos da vida e oferece-lhes, sem cessar, a proposta libertadora de Deus ... É preciso, no entanto, que não nos fechemos no nosso egoísmo e na nossa auto-suficiência, surdos e cegos aos apelos de Deus; é preciso que as nossas preocupações com os valores efémeros não nos distraiam do essencial; é preciso que aprendamos a reconhecer os desafios de Deus nesses acontecimentos banais com que, tantas vezes, Deus nos interpela e questiona ... Ser discípulo de Jesus é aderir à sua pessoa, acolher os seus valores, viver na obediência aos projectos do Pai, fazer da vida um dom de amor aos irmãos; é solidarizar-se com os pequenos, com os pobres, com os perseguidos, com os marginalizados e lutar por um mundo onde todos sejam acolhidos como filhos de Deus, iguais em direitos e em dignidade; é lutar contra as estruturas que geram injustiça, opressão e morte; é ser testemunha, com palavras e com gestos, da verdade, da justiça, da paz, da reconciliação. Quem aceita seguir o caminho do discípulo escolhe viver na luz e está a contribuir para a construção de um mundo novo. Quando reconhecemos o “chamamento” de Deus, qual deve ser a nossa resposta? Bartimeu, logo que ouviu dizer que Jesus o chamava, atirou fora a sua capa e correu ao encontro de Jesus. O gesto de Bartimeu representa, a renúncia imediata à vida antiga, ao egoísmo, ao comodismo, à escravidão, aos comportamentos incompatíveis com a adesão a Cristo e a esse caminho novo que Jesus o convida a percorrer. É isso, que é pedido a todos aqueles a quem Jesus chama à vida nova ...

Na história do encontro de Bartimeu com Cristo, aparecem outros personagens, com papéis vários. Uns constituem obstáculos à adesão de Bartimeu a Cristo; outros apresentam-se como intermediários entre Cristo e Bartimeu e transmitem ao cego as palavras de Jesus... Este facto serve para nos tornar conscientes do papel daqueles que nos rodeiam no nosso caminho da fé ... Ao longo da nossa caminhada, encontraremos sempre pessoas que nos ajudam a ir ao encontro de Cristo e pessoas que (muitas vezes com óptimas intenções) tentam impedir-nos de encontrar Cristo. Precisamos de aprender a discernir entre as várias opiniões que nos são propostas e a dar a devida importância a quem nos ajuda a descobrir o caminho para a verdadeira vida.

Quem encontra Cristo e aceita o desafio para viver como discípulo tem, a partir daí, um caminho fácil? De forma nenhuma. Tem de abandonar a vida cómoda e instalada em que vivia e enfrentar uma nova realidade, num desafio permanente, num questionamento constante; tem de aprender a enfrentar as críticas, as incompreensões, os confrontos com aqueles que não compreendem a sua opção; tem de percorrer, dia a dia, o difícil caminho do amor, do serviço, da entrega, do dom da vida ... É preciso, no entanto, que o discípulo esteja consciente de que o caminho de Jesus não é um caminho que leva à morte, mas é um caminho que leva à ressurreição, à vida verdadeira e eterna.

### ORAÇÃO...

**Por vezes, basta aparecer uma pedra um pouco maior no meu caminho para me fazer questionar e duvidar de tudo o que fiz, acredito e procuro para a minha vida. Sinto que ainda tenho um longo caminho a percorrer até conseguir entregar a minha vida totalmente nas tuas mãos, sem receio de perder o controlo sobre o que me rodeia. Faz este caminho comigo, Senhor, ajuda-me a dar passos firmes na tua direcção.**